

O "sentido almático" para melhorar a Amazônia

POR ELSON MARTINS

A 2ª Conferência da Amazônia, promovida esta semana em Macapá, é um acontecimento importante. Como foi a primeira, em Belém, no ano passado, e será a próxima, prevista para Rio Branco (AC) ano que vem. O que a distingue das centenas de encontros realizados nos últimos 20 anos, com título igual ou semelhante, é a forte presença do componente político, antes colocado em segundo plano. Agora a política é promotora e participante, de forma notável, como se vê na presença do presidente Luís Inácio Lula da Silva, do PT, e de mais uma lista de políticos insuspeitos: João Alberto Capiberibe e Janete Capiberibe, governador e deputada do Amapá filiados ao PSB; o governador Jorge Viana e a senadora Marina Silva, do PT do Acre; o prefeito Edmilson Rodrigues (PT), de Belém; o senador Saturnino Braga (PSB-RJ), entre outros nomes da política, do ambientalismo e das lutas amazônicas.

As proposições foram enriquecidas com as experiências de desenvolvimento sustentável empreendidas no Amapá e no Acre, e de certo modo na administração petista de Belém, mas é cedo para festejar. A tendência de transformar em políticas públicas antigas teses dos pesquisadores e dos movimentos populares da Amazônia continua ameaçada de retrocesso, em parte, por comportamento e atitudes egocêntricas de quem empunha essas bandeiras.

Muitas pessoas e entidades convocadas para esse novo momento discursivo têm o ânimo arrefecido, por conta de experiências passadas que as levam a pensar em atalhos para "fazer" uma Amazônia melhor. Estão cansadas de discutir sobre "o que fazer". Mas aí entram inibições que remontam ao colonialismo que "descobriu" a região. A inibição cultural, por exemplo, conduz a um processo de exclusão consentida, em nome de um conhecimento que aprimora mais o conceito que o sentimento.

Durante a primeira conferência realizada em Belém, a senadora Marina Silva e o jornalista e escritor Antônio Alves, presidente da Fundação Cultural do Acre, tocaram nessa questão fundamental. Marina falou do "sentido almático" que é preciso ser adotado pelas pessoas comprometidas com o futuro da Amazônia. Ela explicou que esse sentido "é o todo, é o nosso preenchimento, para que as nossas ações sejam vinculadas a esse sentido de vida, de respeito pela natureza". E de respeito ao sentimento dos que vivem entranhados nessa natureza, acrescentamos.

Inexplicavelmente, porém, o "sentido almático" se perdeu entre a primeira e a segunda conferências, deixando de figurar entre os temas propostos para o segundo encontro. Ou seja, continuamos pouco ousados quando se trata de pensar amazonicamente, com liberdade e criatividade.

De qualquer modo, ver políticos confiáveis fechando pacto de solidariedade para desenvolver a Amazônia de forma sustentável para os amazônidas e para o País é um alento. A Conferência da Amazônia pode adquirir uma alma.

DEF 1477

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: Folha do Amapá

Data: 1a7/12/2001 Pg 3

Class. 17